



A CRIAÇÃO DE UMA UNIDADE CURRICULAR DE PSICOLOGIA ECONÓMICA E ESTUDO ECONÓMICO-COMPORTAMENTAL DE UM GRUPO POPULACIONAL NA PROVÍNCIA DE ARTEMISA – CUBA

Olga Castillo Trujillo¹; Vilma Velázquez Ortega²; Yudith Guzmán Leòn³

Resumo: Através de um projeto-piloto na Universidade de Artemisa, Cuba, “Julio Díaz Gónzales”, criou-se uma Unidade Curricular de Psicologia Económica e um programa para esta nova disciplina. Numa primeira fase, procurou-se justificar teoricamente a criação da unidade curricular de Psicologia Económica, recorrendo à bibliografia nacional e internacional sobre o tema. Numa segunda fase, apresenta-se a forma como se integrou esta Unidade Curricular de Psicologia Económica no Currículo Educativo institucional. Na terceira e última fase, apresenta-se um estudo que foi desenvolvido nesta unidade curricular que, não só suporta a criação da Unidade Curricular em questão no contexto educativo cubano, como exemplifica quais o tipo de estudos a mesma poderá desenvolver no futuro. A sua aplicação é universal e, portanto, válida para qualquer país do mundo.

Palavras-Chaves: Psicologia; Economia; Currículo.

The Creation of an Economic Psychology Curricular Unit and the Economic-behavioural Study of a Population Group in the Province of Artemisa – Cuba

Abstract: Through a projected pilot at the University of Artemisa, Cuba, it was created a Curricular unit of economic psychology or economy of the conduct and program for this new course. In a first phase, it was tried to theoretically justify the creation of the curricular unit of economic psychology, by using national and international bibliography on the topic. In a second phase, it presents the form in which this curricular unit of economic psychology was integrated to the educational institutional curriculum.

In the third and last phase, it is presented a study about this curricular unit, that not only sustains the creation of the Curricular unit under discussion in the educational Cuban context, but that exemplifies the type of studies and activities that could be developed in the future under this unit. Its universal application is valid for any country of the world.

Key-Words: Psychology; Economy; Curriculum.

¹ Especialização em Pedagogia e Psicologia e Investigadora em Ciências da Educação na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Artemisa, Cuba. Vice-decana de Formação da Faculdade Ciências da Educação. octrujillo1964@gmail.com e octrujillo@uart.edu.cu.

² Especialização em Educação Pré-escolar (Primeira Infância) e Investigadora em Ciências da Educação na Universidade de Las Tunas, Cuba. Coordenadora da carreira em Educação Pré-escolar. vilmavocuba2014@gmail.com e vilmavo@ult.edu.cu.

³ Especialização em Educação, Especialidade em Educação Primária. Investigadora em Ciências da Educação na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Artemisa, Cuba. Decana da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Artemisa, Cuba. guzmanyudith578@gmail.com e yudithgl@uart.edu.cu.

Introdução

Uma das tarefas do projeto institucional da “Direção da atividade de investigação científica do profissional em formação” da universidade de Artemisa é potenciar as habilidades científicas e de investigação nos estudantes.

Em Cuba, desde a criação do Modelo do Profissional da Educação, a investigação foi declarada como uma função pedagógica profissional, permitindo que os alunos sejam preparados para a solução de problemas profissionais através da investigação educacional, dentro dos seus objetivos específicos. Assim, a conceção de programas para o currículo da Licenciatura em Pedagogia-Psicologia da Educação é uma das mais importantes preocupações, sendo estes fundamentais para os profissionais que atuam nesta área. Um destes programas obteve um resultado científico positivo no âmbito do modelo em questão, através da criação de uma unidade curricular que se encontra em falta no currículo e que é nova no panorama das ciências da educação.

A evolução da licenciatura em Pedagogia-Psicologia no país (Cuba) desde 2002, o caminho para uma cultura geral integral, bem como a constante reestruturação do modelo económico cubano com base nos cânones prevaletentes no mundo globalizado determinam uma abordagem das relações entre a psicologia e a economia. O contributo dos psicólogos para a explicação do comportamento humano é extremamente útil para os economistas, uma vez que permite melhorar a sua compreensão do comportamento e da conduta dos agentes económicos. O contributo da psicologia no que respeita às causas do comportamento e às motivações que estão na base do comportamento dos indivíduos, das empresas ou das organizações traça um vasto horizonte de intervenção.

Através de um projeto-piloto na universidade de Artemisa, Cuba, “Julio Díaz Gónzales”, criou-se uma Unidade Curricular de Psicologia Económica e um programa para esta nova disciplina. Neste artigo, procurar-se-á justificar teoricamente a criação da unidade curricular de Psicologia Económica, recorrendo, numa primeira fase, à bibliografia nacional e internacional sobre o tema. Numa segunda fase, apresentar-



-se-á a forma como se integrou esta Unidade Curricular de Psicologia Económica no Currículo Educativo institucional. Na terceira e última fase, apresenta-se um estudo que foi desenvolvido nesta unidade curricular, que não só suporta a criação da Unidade Curricular em questão no contexto educativo cubano, como exemplifica que tipos de estudos a mesma poderá desenvolver no futuro.

Estado da Arte

O Estado da Arte da psicologia económica (ou economia comportamental) não é novo, no entanto, só nos anos 60 do século passado e mais recentemente com os prémios Nobel atribuídos a Kahneman (2002) e Richard Thaler (2017) é que a “economia comportamental” (*Behavioral Economics*) despertou o interesse de investigadores, académicos, professores, comunicadores e sociólogos em universidades de todo o mundo.

Na América Latina, estudiosos como Denegri (2002), Canclini (2008), Alemán (2009), entre outros, têm investigado a psicologia económica e do consumo. Em Cuba, universidades e instituições como o *Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas (CIPS)*, o *Centro de Estudios da Juventude*, a *Universidad de la Habana*, a *Universidad Central “Martha Abreu”*, investigadores como Domínguez García (1997), Guevara Cruz (2009), Pogolotti (2011) e Orozco (2013), entre outros, abordaram o tema com ênfase no comportamento de grupos etários adolescentes e jovens e no consumo em sentido geral.

Existe apenas uma disciplina no currículo opcional/eletivo denominada *Cultura Económica e Fiscal*, que se centra no conhecimento de disposições, leis, normas e comparações estatísticas que contribuem para a cultura geral, mas não para a preparação dos estudantes no campo interdisciplinar entre a psicologia e a economia. Logicamente, em carreiras não pedagógicas, estes conteúdos são abordados com um enfoque na economia como ciência pura.

O Ministério do Ensino Superior Cubano (MES) assume que várias estratégias curriculares paralelas serão incorporadas no processo de

formação para responder racionalmente às necessidades de formação. Ao referir-se a estas estratégias, Horruitiner afirma que:

o trabalho educativo com os estudantes, informatização (computação, tecnologias da informação e as comunicações), comunicação em idioma estrangeiro, informação científico-técnica, enfoque modernos de direção, formação económica, formação pedagógica e formação ambientalista” (2007, p.35).

A formação cada vez mais interdisciplinar dos profissionais, a abordagem de fenómenos socioeconómicos complexos, dos quais Cuba não está isenta, as diferentes variantes assumidas pela economia cubana atual, os seus fundamentos económicos declarados no Capítulo II da Constituição da República de Cuba (2019), as mudanças no pensamento e nas ações económicas dos cidadãos cubanos, o aumento do consumo indeterminado de informação através das redes sociais e dos meios de comunicação social exigem mudanças ao nível dos contextos curriculares do país, o que acarreta sempre desafios e problemas.

Neste sentido, colocar em prática parte do programa de Psicologia Económica dentro do currículo do curso de Pedagogia-Psicologia tem sido um desafio para professores e alunos. Este programa tem sido aplicado ao longo dos três últimos anos letivos consecutivos, pressupondo sempre as componentes teórica e prática. A parte teórica engloba os conhecimentos teóricos em termos de psicologia económica que o estudante tem, obrigatoriamente, de adquirir; a componente prática pressupõe sempre a realização de um estudo de psicologia económica, cuja avaliação final (trabalho de curso) responde à aplicação e análise de instrumentos, por forma a determinar o nível de conhecimento e comportamento (socialização) dos sujeitos face aos fenómenos económicos.

Neste sentido, este estudo foi concebido na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Artemisa para o curso de Licenciatura em Pedagogia-Psicologia da Educação, que pertence ao Departamento de Formação Pedagógica Geral.

O estudo foi desenvolvido a partir de 2019, sendo os protagonistas os alunos que se encontram no VII período de estudos, no quarto ano da



especialização. O programa envolve implicitamente como avaliação, como já foi referido, a aplicação de instrumentos padronizados a diferentes grupos etários de populações selecionadas aleatoriamente pelos alunos, sendo que, em muitos casos, foram incluídas as próprias famílias. A sua conceção foi motivada pelo vasto campo de ação que este profissional tem uma vez formado e exposto ao mercado de trabalho, pelo que necessitava de ferramentas para enfrentar os desafios neste âmbito, principalmente no campo empresarial.

Da Necessidade da Unidade Curricular de Psicologia da Economia – Resultados de um Inquérito Realizado

A necessidade de proporcionar uma educação económica para as novas gerações, que estimule uma reflexão rigorosa sobre os fenómenos envolvidos nesta ciência, como os fundamentos da educação, tem sido pouco explorada. Segundo Cabrera, “o conhecimento extenso e improdutivo que aparece nos currículos não é económico nem rentável para o desenvolvimento do homem. A pedagogia exige esta investigação” (Cabrera citado por Chávez, 2015, p.19). Para além da literatura internacional desenvolvida em torno da necessidade desta unidade curricular, foi também levado a cabo um pequeno inquérito para se avaliar a viabilidade da criação desta unidade curricular. Inicialmente, para se conceber o programa, foi realizado um inquérito a 33 estudantes dos últimos três anos do curso de Pedagogia-Psicologia (em Cuba, as especializações de Pedagogia e Psicologia com perfil pedagógico constituem um único curso denominado Licenciatura em Educação-Pedagogia-Psicologia) na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Artemisa. A investigação teve duas fases, a primeira dirigida aos alunos da referida licenciatura, denominada *Diagnóstico de interesses sobre temas psico-económicos nos alunos da licenciatura em Pedagogia-Psicologia*, com o objetivo de analisar uma eventual integração da unidade curricular no currículo institucional. Na primeira fase, realizou-se um inquérito com o objetivo de conhecer as diferentes áreas de conhecimento em que os alunos estavam interessados e que, de acordo com os seus critérios, deviam

ser incluídas no currículo do curso. O resultado foi gratificante, uma vez que 21 alunos (63,6%) afirmaram que necessitavam de conhecimentos sobre psicologia económica e organizacional.

A segunda parte foi já materializada pelos próprios alunos. Depois de criada a Unidade Curricular de Psicologia Económica, os estudantes realizaram um *Estudo sobre o grau de conhecimento e autoconceitos económicos em diferentes grupos etários na província de Artemisa*. Este estudo será alvo de análise na segunda parte deste artigo.

Breve Descrição e Justificação da Psicologia Económica ou da Economia Comportamental

O desenvolvimento do pensamento económico moderno desde o século XVIII, primeiro com os racionalistas, evoluiu ao longo do tempo. Em 1890, com a publicação, em Londres, dos *Principles of Economics*, de Alfred Marshall, surgiram as primeiras críticas aos pressupostos psicológicos da economia neoclássica. A teoria geral de Keynes (1936) com os seus *Espíritos Animais* revolucionou a forma de olhar para o comportamento irracional; Herbert Simon com as suas obras *Administrative Behavior* (1947) e *Models of Man, Social and Rational* (1957) sobre a crítica da racionalidade limitada, abriu caminho para debates nestas áreas do conhecimento; mas só com a chegada dos psicólogos comportamentais nos anos 70 é que o panorama mudou, introduzindo uma ligação entre as duas áreas e que deu origem à Economia Comportamental (*Behavioral Economics*).

O caminho foi aberto pelos psicólogos israelitas Amos Tversky e Daniel Kahneman, este último galardoado com o Prémio Nobel da Economia em 2002. Richard Thaler, vencedor do Prémio Nobel da Economia de 2017, no seu livro *Everything I Have Learned From Economic Psychology*, descreve a sua intenção com o título: trata-se de uma combinação de uma autobiografia intelectual e de uma visão panorâmica da evolução da psicologia económica, ou seja, “o comportamento económico dos seres humanos comuns com as suas irracionalidades e enviesamentos” (Thaler, 2016, p.56). Mas este ensaio mostra o seu ponto mais fraco quando não faz



qualquer menção às mudanças institucionais necessárias e à sua influência no comportamento e vice-versa.

A relação entre a psicologia e a economia pode ser abordada de diferentes perspectivas. Na opinião de Katona, um dos psicólogos económicos pioneiros nas relações entre os dois campos, o afastamento explica-se, por um lado, “pelo crescente interesse da psicologia pelos aspetos patológicos, por outro lado, pela ânsia da ciência económica em tornar-se uma “ciência exata” e a consequente indiferença pelas variáveis psicológicas” (Katona citado por Egidi, 1999, p. 89). Por outro lado, os economistas subestimaram o contributo que as ciências humanísticas podem dar à economia, não assumindo a interdependência da economia com outras ciências, como a sociologia, a psicologia e a pedagogia, embora, nos últimos tempos, um grupo de investigadores prestigiados tenha salientado a necessidade desta abordagem interdisciplinar.

O potencial de colaboração entre os dois domínios reside nos contributos dos psicólogos para a explicação do comportamento humano, úteis para os economistas melhorarem a sua compreensão do comportamento e da conduta dos agentes económicos, e também no que diz respeito às causas do comportamento e às motivações subjacentes ao comportamento dos indivíduos, das empresas ou das organizações.

Segundo Billón, as respostas às seguintes perguntas são de enorme utilidade para ambas as ciências:

O que é que as pessoas esperam das suas vidas? O que é que consideram importantes? Quais são os seus valores? Qual é a sua motivação? Como é que os valores determinam o comportamento económico? Porque é que a motivação muda? Como é que a motivação afeta a produtividade no trabalho? Como é que afeta o trabalho e as relações pessoais? Porque é que as pessoas fogem aos impostos? Qual é o papel das emoções na economia? Como é que as emoções afetam a escolha e a tomada de decisões? Qual é a implicação económica do comportamento altruísta, como a preocupação com os outros? Como é que as comparações com outros seres humanos ou com o passado podem influenciar o comportamento e a escolha? (2003, p.4).

Se abordarmos a interdisciplinaridade a partir de uma abordagem histórico-cultural da unidade entre estas duas ciências, aplicar-se-iam as três leis do desenvolvimento de Vigostky⁴, que incluem essa abordagem da história e da cultura, que cada ser humano transporta implicitamente no seu desenvolvimento pessoal, seja ele genético ou adquirido.

A interdisciplinaridade não é uma simples relação entre conteúdos, a sua essência reside no seu carácter educativo, formativo e transformador, na convicção e nas atitudes dos sujeitos. É uma forma de pensar e agir para resolver os problemas complexos e variáveis da realidade, com uma visão integradora do mundo. Trata-se de um processo baseado em relações interpessoais de cooperação, respeito mútuo, ou seja, uma forma de agir e uma alternativa para facilitar a integração de conteúdos, aperfeiçoar o processo de planificação e tratar a formação.

Para as autoras desta investigação, o elemento essencial da interdisciplinaridade é dado pelo nexos ou elos de inter-relação e cooperação entre as disciplinas em função de objetivos comuns, cuja inter-relação faz aparecer novas qualidades de integração, inerentes a todo o sistema que conformam e conduzem a uma organização teórica e, porque não, prática mais integrada da realidade.

Devido à complexidade do processo pedagógico no ensino superior e à influência de múltiplos fatores, o trabalho interdisciplinar é uma das formas de o professor conseguir a integralidade do processo pedagógico e atingir o objetivo da formação integral do futuro licenciado.

⁴ A primeira é a *Lei Dinâmica do Desenvolvimento* ou situação social de desenvolvimento: A combinação de fatores externos e internos condiciona as vivências do sujeito, forma uma dialética entre o biológico e as aquisições já constituídas apresentadas num determinado momento histórico; a segunda lei é conhecida como *Zona de Desenvolvimento Proximal* que se explica como a distância entre o que o sujeito pode fazer independentemente e o que faz com a ajuda de outro e o que representa as suas potencialidades especifica o lugar do social, porque sem o social não é possível um desenvolvimento psíquico, mesmo que exista o fator biológico; e a terceira lei é a lei genética fundamental do desenvolvimento que diz que tudo tem origem nas relações interpessoais (nível inter-psicológico) que se estabelecem na atividade humana (Intra psicológico) e na ligação do sujeito com a realidade exterior, que moldam a sua personalidade e determinam a direção do seu comportamento e a sua hierarquia motivacional.



Caracterização da Proposta de Programa da disciplina de Psicologia Económica e/ou Economia Comportamental

Para a disciplina proposta, a interdisciplinaridade está presente nos objetivos e conteúdos da conceção curricular, o que implica que seja da responsabilidade de todos e de cada um dos professores da comunidade académica. Na medida em que a interdisciplinaridade representa problemas ou realidades sociais que exigem uma ação educativa, ela permitirá a promoção de um conjunto de atitudes e valores. O conceito de interdisciplinaridade é assumido quando existe cooperação entre várias disciplinas e interações que conduzem a um enriquecimento mútuo. Estas interações podem ir desde a simples comunicação de ideias até à integração mútua de leis, teorias, factos, conceitos, competências, hábitos, normas de comportamento, sentimentos, valores a desenvolver, metodologias, formas de organização das atividades e até de organização da investigação (Fiallo citado por Gómez, 2009, p.47).

Para contribuir para o currículo, os professores devem formar quadros de pensamento interdisciplinares nos alunos, permitindo-lhes resolver problemas complexos da realidade circundante e descobrir as ligações que unem fenómenos aparentemente desconexos. De um ponto de vista psicológico, baseia-se no significado que o sentido de unidade da educação adquire para o ser humano.

A novidade que o currículo traz para os cursos universitários de perfil pedagógico, e em particular para a Licenciatura em Pedagogia-Psicologia, é que traz consigo disciplinas que integram saberes e desenvolvem competências nos alunos no seu processo de formação inicial com vista ao seu futuro desempenho profissional, evidencia elementos de fusão entre si, bem como entre os diferentes agentes e agências educativas (o primeiro são as pessoas, os sujeitos que participam no processo educativo, sejam ou não professores; o segundo são as diferentes instituições que influenciam o processo pedagógico que tem lugar nas escolas), no âmbito da terceira revolução educativa ou terceira melhoria do sistema educativo cubano (desde a década de 1960, o sistema educativo cubano sofreu três mudanças profundas, do académico para o educativo, conhecidas como revoluções

educativas ou melhoria do sistema educativo) e, paralelamente, a outras transformações em curso no país .

Nos documentos de licenciatura deste plano de estudos não existe uma referência específica aos conhecimentos económicos; no entanto, através de uma leitura intencional das problemáticas profissionais pode-se inferir a presença de elementos novos, como a relação psicologia-economia que deve ser enfrentada no momento atual de reajustamento do modelo económico e social cubano.

A sistematização realizada para o desenho do programa apresentado neste trabalho enfatiza a função orientadora do trabalho do psicólogo educativo, que se distingue pela relação estabelecida entre estas quatro categorias: educação-orientação-prevenção-formação. A partir desta função, a sua ação de coordenação e de estímulo deve incidir sobre os diferentes agentes e agências educativas, chave da atenção educativa na escola cubana atual, sujeita a melhorias. A abordagem interdisciplinar é sustentada pelas possibilidades de colaboração que decorrem dos conhecimentos, técnicas e métodos que ambas as disciplinas, Economia e Psicologia, podem oferecer uma à outra, dada a existência de interesses comuns.

A posição dentro do próprio currículo proporciona ao estudante conteúdos básicos, essenciais e novos para compreender o seu futuro trabalho e redimensionamento profissional, trabalhar a partir do presente e ser capaz de projetar modificações nos currículos, situação que contribuirá para a compreensão das mudanças atuais e para a projeção futura da nossa educação e dos profissionais em formação em elementos como: contextualizar os fenómenos educativos com uma análise científica; interpretar os problemas em correspondência com o seu desenvolvimento histórico; estabelecer as relações entre o desenvolvimento económico, político e social e a melhoria educativa contínua na educação cubana.

A disciplina caracteriza-se pela sua natureza integradora e interdisciplinar na análise dos factos e fenómenos que o seu conteúdo evidencia no seu desenvolvimento histórico, articulando os seus fundamentos filosóficos, sociológicos, psicológicos, pedagógicos, económicos e históricos, de forma a responder às atuais transformações sociais e político-ideológicas do país. Aumenta a visão e o campo de ação do psicopedagogo e deve fazer dele a raiz que funde as várias agências envolvidas no terceiro nível de ensino.



Na unidade curricular de Psicologia Económica, devem ser estabelecidos vínculos com os conhecimentos propedêuticos (conteúdos precedentes), sincrónicos (assuntos paralelos) e perspetivais (conteúdos futuros). As ligações devem ser estabelecidas de forma a desenvolver conhecimentos e competências, a continuidade da formação e o desenvolvimento de capacidades, nomeadamente a interpretação materialista dialética dos fenómenos psico-económicos no aluno. Desenvolve, também, competências de investigação, em articulação com as componentes académica e laboral.

Integração da Unidade Curricular de Psicologia Económica no Currículo Educativo

A disciplina está programada para ser incorporada no *Plano de Estudos E*, apresentando-se com 74 horas de aulas, das quais 20 horas são práticas, destinadas ao quarto ano do curso, embora possa ser adaptada a diferentes contextos. É necessário orientar a atividade do estudante para uma conceção interdisciplinar e integradora do fenómeno psico-económico, que responda às exigências atuais de uma sociedade em rede.

Os objetivos do programa apresentado são:

- . Caracterizar o surgimento e desenvolvimento da psicologia económica a nível histórico e contextual, as novas tendências do mundo atual, com base na conceção dialético-materialista da história.
- . Demonstrar que a psicologia económica com uma abordagem interdisciplinar, o seu objeto de estudo, categorias, modelos e teorias sobre o comportamento económico, influenciam o desenvolvimento e a projeção social dos indivíduos.
- . Valorizar o processo de socialização económica e do consumidor, o desenvolvimento do pensamento económico e a sua repercussão no processo de ensino-aprendizagem.

Proposta de Plano Temático

TEMA	TÍTULO	Horas/ Presenciais	Horas/ Práticas	Total de horas
1	Fundamentos gerais da psicologia económica	12h/c	4h/c	22h/c
2	Processo de socialização económica e do consumidor	16h/c	8h/c	26h/c
3	Psicologia comportamental do consumidor	26h/c	8h/c	26h/c
Total		54h/c	20h/c	74h/c

Programas

Tema 1 – *Fundamentos Gerais da Psicologia Económica e do Comportamento*

Objetivo – Analisar os fundamentos teóricos e metodológicos da psicologia económica e comportamental, como base para o estudo dos fenómenos psico-económicos.

Conteúdos a Ministrar

- . Fundamentos gerais para o estudo da psicologia económica e comportamental.
- . Objeto de estudo.
- . Campo de ação.
- . Categorias.
- . Interdisciplinaridade entre estas ciências, principais áreas de interação.
- . Determinantes do comportamento económico.
- . Métodos e procedimentos mais utilizados em psicologia económica.
- . Importância do estudo da psicologia económica para os psicólogos educacionais em formação.

Tema 2 – *Processo de Socialização Económica e de Consumo*

Objetivo – Avaliar a influência do processo de socialização económica e de consumo no desenvolvimento do pensamento económico dos indivíduos em determinados contextos de ação.

Conteúdos a Ministrar



- . Conceito de socialização económica.
- . A compreensão da economia na infância e na adolescência.
- . Níveis de pensamento económico.
- . Socialização económica na idade adulta, maturidade económica.
- . Influência da família como agente de socialização económica na infância e na adolescência.
- . A psicologia do dinheiro o Importância do dinheiro na vida económica quotidiana. Análise das contradições entre o dinheiro, os medos e os estilos de personalidade. Diferentes técnicas para o estudo da socialização económica.

Tema 3 – *Psicologia do Comportamento do Consumidor*

Objetivo – Demonstrar como o comportamento ou conduta do consumidor influencia os processos de tomada de decisão envolvidos na avaliação, aquisição, utilização e eliminação de bens e serviços.

Conteúdos a Ministar

- . Personalidade e comportamento do consumidor.
- . Perceção do consumidor.
- . Processos de ensino-aprendizagem no contexto do consumo.
- . Motivação e personalidade. Atitudes e preferências.
- . Processo de decisão do consumidor. Influências sociais no consumidor: cultura; grupos sociais; TIC.
- . Influência da família.
- . Compra impulsiva e compra patológica.
- . Fatores de influência. Alguns modelos.
- . Estilos de compra do consumidor funcional-adaptativo. Endividamento, escalas.

Orientações Metodológicas Propostas Para Cada Tema

Tema 1 – *Fundamentos Gerais da Unidade Curricular de Psicologia Económica*

O objetivo deste tema é criar as condições básicas para a aprendizagem dos conteúdos desta nova disciplina, pelo que devem ser especificados os pressupostos teóricos essenciais para abordar o estudo da psicologia económica e explicitados os objetivos e as competências a desenvolver. Sugere-se a organização de uma aula introdutória com base nos conteúdos das disciplinas anteriores, como os conceitos de educação, a dimensão social da educação, o papel social da escola, a ligação entre educação e sociedade, entre outros, e a análise dos nós cognitivos que servem de base propedêutica ao novo conhecimento.

Ao estabelecer a filosofia materialista dialética como fundamento teórico essencial da disciplina, proceder-se-á à explicação de alguns dos seus princípios com a ajuda de exemplos concretos para uma melhor compreensão dos fenómenos psico-económicos por parte do aluno. De seguida, sugerem-se discussões sobre os principais métodos e procedimentos utilizados pela psicologia em geral e pela psicologia económica em particular, com as suas analogias e diferenças. Propõe-se o desenvolvimento de reflexões sobre a importância desta disciplina para as funções do futuro psicólogo educacional.

Tema 2 – *Processo de Socialização Económica e de Consumo*

O tema inicia-se com a contextualização do conceito de socialização numa perspetiva económica e de consumo como uma nova categoria para esta licenciatura dentro do currículo da disciplina de fundamentos psicológicos, o que sugere uma análise hipotético-dedutiva que contextualiza esta categoria para Cuba a partir da prática vivencial dos alunos. Para a influência da família no pensamento económico nas diferentes fases etárias, deve ser utilizada a mesma caracterização da Psicologia do Desenvolvimento como exemplo de interdisciplinaridade. É proposto um seminário entre estilos de personalidade, dinheiro e medos com base nos resultados da aplicação de diferentes técnicas.



Tema 3 – Psicologia Comportamental do Consumidor

Neste tema, propõe-se que se trabalhe diferentes variáveis psicológicas e a sua influência no comportamento do consumidor, bem como a influência de fatores externos como o *marketing*, os meios de comunicação social, as TIC, os grupos sociais e a família, para os quais devemos utilizar como critério de verdade os conhecimentos prévios de outras disciplinas e a prática. No trabalho sobre o endividamento pode ser realizada uma atividade prática nas repartições de finanças ou pode ser convidado um especialista.

Sistema de Avaliação

A avaliação dos alunos será sistemática em todos os encontros através de perguntas orais e testes escritos, entrega de trabalhos autónomos e de grupo e outras formas que o professor considere mais convenientes. O professor deve incentivar e ter em consideração a autoavaliação, a coavaliação e a heteroavaliação.

Metodologia para Recolha de Dados do Estudo sobre o grau de conhecimento e autoconceitos económicos em diferentes grupos etários na província de Artemisa

Para o estudo realizado pelos alunos intitulado *Estudo sobre o grau de conhecimento e autoconceitos económicos em diferentes grupos etários na província de Artemisa*⁵ foram aplicados dois instrumentos, um inquérito para conhecer os dados gerais e o nível de interesse sobre o tema em diferentes faixas etárias, pois a idade e a formação de autoconceitos são duas variáveis importantes que explicam a influência da personalidade na valorização do dinheiro e do consumo, bem como a Escala M. E.S. Scale (Money Ethics Scale) de 40 itens (TANG, 1992) agrupados em três

⁵ Na língua original: “Estudio sobre el nivel de conocimientos y autoconceptos economicos en diferentes grupos de edades de la provincia Artemisa”.

dimensões: afetiva (Bom e Mau), cognitiva (Realização, Respeito e Poder), e comportamental (Orçamento) reajustada pelos autores.

Vinte e um alunos participaram na aplicação dos instrumentos, inquirindo uma população/amostra aleatória de 315 indivíduos, 15 por cada aluno. Foi efetuada uma periodização aleatória, abrangendo um grande grupo populacional de nove municípios da província, nomeadamente: Artemisa; Alquizar; San Antonio; Guira de Melena; Bauta; Caimito; San Cristobal; Candelaria e Bahía Honda.

Resultados do Estudo

Os resultados do estudo são os que a seguir se apresentam:

52,6% dos inquiridos é do sexo feminino e 47,3% do sexo masculino.

Entre os inquiridos, destaca-se a população economicamente ativa (PEA), que representa 71,7% do total. Quanto ao nível de escolaridade, 30,7% são pré-universitários e 26,6% são diplomados do ensino superior, sendo de salientar que 5,3% possui o ensino primário.

- . Quase todos os inquiridos (72,6%) têm trabalhos manuais, sendo camponeses, operários, artesãos, etc.
- . 27,3% possui profissões intelectuais.
- . 60,6% são trabalhadores (19,3% professores, 18,2% trabalhadores por conta própria e os restantes 23,1% exercem diferentes profissões); 39,3% não trabalha (15,8% são estudantes, 14,9% são trabalhadoras domésticas e 8,5% estão reformados).

O teste de Tang (1992, p.3) foi ajustado ao contexto para explicar o significado do dinheiro na vida económica quotidiana do grupo estudado, as contradições entre a tríade dinheiro-medo-estilo de vida que desencadearam uma diversidade de opiniões entre os sujeitos, sempre apoiados nos indicadores gerais acima discutidos, que constituem o fator psicossocial em que as pessoas se movem.

Os elementos resultantes da aplicação do teste são:

- . Apenas 23% dos inquiridos está familiarizado com conceitos económicos, a maioria dos quais especificando o lado empírico da vida.



- . A maioria começou a ganhar dinheiro entre os 10 e os 19 anos.
- . 15,8% dos inquiridos recebe uma mesada dos pais e 70,4% dos inquiridos de familiares que se encontram no estrangeiro.
- . Para 73,2% dos inquiridos, o rendimento pessoal e familiar não satisfaz as suas necessidades.
- . 69,8% dos inquiridos são cuidadosos com o dinheiro, que é ganho com dificuldade.
- . Para 62,4%, o dinheiro não é mau, mas é a raiz de muitos males.
- . Informam-se sobre os bens de consumo de que necessitam, por ordem de prioridade, através das redes sociais (grupos de compra e venda) e dos amigos e familiares.
- . Quase todos procuram produtos mais baratos e pechinchas.
- . 56,7% diz que organiza e gere bem o seu dinheiro.

As situações económicas pelas quais passaram os cubanos, em particular, e o resto do mundo, em geral, trouxeram consigo flutuações no ritmo e na adaptação às diversas trocas monetário-financeiras, tendendo a comparar esse processo em diferentes momentos históricos com observações positivas e negativas que não alcançam estabilidade no pensamento económico das pessoas, desencadeando psicopatologias sociais em detrimento da saúde mental e, portanto, das suas ações perante esses fenómenos.

Através da triangulação dos instrumentos e com base na experiência dos alunos e dos próprios autores, pode inferir-se o seguinte:

- . Comportamentos económicos com grande variabilidade (sujeitos desde crianças a adultos) nos sujeitos do estudo.
- . Elevada perceção do risco do sentimento de vulnerabilidade.
- . O apoio financeiro não pode substituir a responsabilidade de cada indivíduo, da família e da sociedade.
- . Prevalece uma reação generalizada à mudança de mentalidade económica (*homo economicus*), subjugando as mudanças monetário-financeiras na sua bolsa pessoal e familiar.
- . Insegurança na construção e planeamento do destino económico pessoal-familiar.
- . Diversidade de critérios na tríade dinheiro-medo-estilo de vida (o dinheiro é uma realidade social, um objeto físico ou virtual, que

permite às pessoas comprar bens e serviços para cobrir necessidades vitais. A sua posse está relacionada com a qualidade de vida, com sentimentos de satisfação pessoal e felicidade, criando conceitos subjetivos do seu valor a partir das experiências e pontos de vista de cada indivíduo. O seu significado simbólico influencia a pertença a diferentes grupos sociais. O medo de o perder ou de não o adquirir constitui, na sociedade atual, uma fonte de alterações psicológicas que influenciam o comportamento humano; quer se trate de um rendimento elevado ou de uma posição económica desfavorável, transforma o dinheiro num refúgio contra o medo de perder bens ou estatuto social).

Considerações Finais

O programa de psicologia económica no desenho curricular da licenciatura em Pedagogia-Psicologia é inovador para o contexto cubano, devido à falta de fundamentos económicos estabelecidos nas ciências da educação em Cuba. É uma disciplina usada em muitos países no mundo, tendo em consideração a importância e dimensão da economia mundial. Considera-se que se conseguiu justificar a necessidade do enquadramento da unidade curricular de Psicologia Económica na universidade de Artemisa “Julio Díaz Gónzales”, em Cuba, tendo em consideração três aspetos que se interligam: em primeiro lugar, procurou-se justificar a sua inclusão através do que é anunciado através da literatura nacional e internacional produzida a este respeito; em segundo lugar, procurou-se justificar a mesma através de um pequeno inquérito realizado a estudantes, que consideraram ajustado a inclusão da referida unidade; em terceiro lugar, tendo em consideração a velocidade com que se desenvolve a economia no contexto internacional e a forma como se repercute no tecido social cubano, torna-se imprescindível compreender fenómenos da psicologia económica.

Foi através destes três fatores que foi criado este projeto-piloto na universidade de Artemisa. Através da criação desta unidade curricular, foi possível desenhar alguns projetos para analisar a relação psicologia-



-economia em amostras significativas da população cubana. Um estudo que foi desenvolvido nesta unidade curricular, que não só suporta a criação da Unidade Curricular em questão no contexto educativo cubano como exemplifica que tipo de estudos a mesma poderá desenvolver no futuro, foi o *Estudo sobre o grau de conhecimento e autoconceitos económicos em diferentes grupos etários na província de Artemisa*. Apresentam-se alguns dos resultados neste estudo que não só revelam o perfil psicológico dos consumidores, como também se compreende a finalidade prática desta unidade curricular.

Na primeira, os resultados da investigação demonstraram as notáveis deficiências no conhecimento económico da população inquirida em diferentes faixas etárias, que se constituem um tema pendente na chamada “economia comportamental”. Conclui-se que a “alfabetização económica” da população desde os primeiros anos da vida favorece a estabilidade psico-emocional dos indivíduos numa ciência algo abstrata como a economia.

Mais, é necessário para que o indivíduo seja capaz de autogerir as crises emocionais causadas pelas flutuações da economia, que indubitavelmente têm um impacto na chamada economia bolsista, ou compreender melhor os processos que ocorrem na economia, entre outros aspetos, contribuindo assim para melhorar a vida das pessoas. Aqui, a formação inicial e contínua da população em torno destes temas poderá ser fundamental.

Neste sentido, a finalidade prática desta unidade curricular é que o estudo da economia comportamental fornece aos futuros profissionais ferramentas de trabalho, um campo de investigação para enfrentar e resolver problemas neste domínio, e contribui para se programar novos modelos económicos e sociais, com base na tomada de decisões e até mesmo nas políticas públicas a desenvolver.

A sua aplicação universal é válida para qualquer país do mundo.

Anexos

Anexo 1

Caros utilizadores, como projeto de investigação da disciplina de Psicologia Económica, pedimos-lhe que responda a este inquérito. Obrigado.

Objetivo: Determinar as características da população em estudo e os seus conhecimentos de economia.

Dados gerais

Idade: _____ Nível de escolaridade: _____ Sexo: F ____ M ____

Trabalha: Sim: ____ Não: ____ Que profissão exerce? _____

1. Conhece algum conceito económico? Sim ____ não _____. Em caso afirmativo, indique quais (todos são válidos, mesmo que sejam apenas pequenas noções).

2. Com que idade começou a ganhar o teu próprio dinheiro?

3. Com que idade é que os teus pais e/ou familiares começaram a dar-te dinheiro ou mesada?

4. Assinala com um X a frequência com que os teus pais te dão mesada (dinheiro)

____ Todos os dias

____ 1 Uma vez por semana

____ Várias vezes por semana

____ 1 uma vez por mês

____ outra

5. É suficiente para as suas necessidades básicas sim ____ não ____

Explique a sua resposta.



6. Assinale com um X. Numa escala de 1 a 5, classifica a forma como geres a tua mesada (dinheiro) de acordo com a seguinte escala:

- _____ 1-muito bem;
- _____ 2-bom;
- _____ 3-razoável;
- _____ 4-mau;
- _____ 5-muito mal.

7. Com que dinheiro tem mais satisfação e cuidado em gastá-lo (assinale com um X).

- _____ Aquele que é oferecido pelos teus pais ou familiares
- _____ O dinheiro ganho por si
- _____ O que lhe é enviado do estrangeiro

8. No nosso país quase não existe promoção de diferentes bens de uso e consumo através de meios audiovisuais. Quais são as formas através das quais obtém informação sobre bens de uso e consumo? (pode dar mais do que uma resposta, de preferência por ordem hierárquica da mais baixa para a mais alta)

- _____ Contas
- _____ promoções através da embalagem
- _____ redes sociais:
- _____ Facebook
- _____ WhatsApp,
- _____ Outras aplicações. Quais? _____
- _____ Através de amigos e colegas
- _____ vendas personalizadas por particulares

Anexo 2

Escala M.E.S. de 40 itens (TANG, 1992) Reajustada por Olga Castillo Trujillo

Caro utilizador como trabalho de investigação para a disciplina de Psicologia Económica, pedimos-lhe que responda a esta técnica psicopedagógica. Obrigado.

Objetivo: Determinar o grau de satisfação e as complexidades dos indivíduos em relação à ética do dinheiro na vida.

Indique o grau de concordância/discordância com as seguintes afirmações, escrevendo um número de 1 a 5.

1 Discordo totalmente; 2 Discordo; 3 Neutro; 4 Concordo; 5 Concordo totalmente

- ____ 1. - O dinheiro é um mal.
- ____ 2. - O dinheiro (o amor ao dinheiro) está na origem de todos os males.
- ____ 3. - Eu organizo muito bem o meu dinheiro.
- ____ 4. - Eu disponho do meu dinheiro com muito cuidado.
- ____ 5. - O dinheiro é um símbolo de sucesso.
- ____ 6. - O dinheiro representa a realização pessoal.
- ____ 7. - Utilizo o dinheiro para conseguir que outras pessoas façam coisas por mim.
- ____ 8. - Uso o dinheiro como uma arma para controlar e intimidar.
- ____ 9. - Adquiro coisas para impressionar os outros.
- ____ 10. - Gasto mais para ter o melhor do melhor.
- ____ 11. - É difícil para mim deixar escapar uma pechincha.
- ____ 12. - Pago as minhas despesas imediatamente para evitar juros ou sobretaxas.
- ____ 13. - Faço planos financeiros para o futuro.
- ____ 14. - Ponho regularmente de lado dinheiro para o futuro.
- ____ 15. - Invisto o meu dinheiro na educação e no bem-estar dos meus filhos.
- ____ 16. - Gasto dinheiro em coisas que me fazem sentir melhor.



- ____17. - O dinheiro faz-me feliz.
- ____18. - Sinto-me superior às pessoas que têm menos dinheiro.
- ____19. - Acredito que o dinheiro pode resolver todos os meus problemas.
- ____20. - Ponho o dinheiro acima de tudo o resto na vida.
- ____21. - Estou envolvido em investimentos de alto risco, tais como empréstimos a prazo.
- ____22. - Gosto de investir dinheiro com risco, seguindo o lema “*no risk, no gain*”.
- ____23. - Evito riscos em investimentos, compras desnecessárias, jogos de azar, etc.
- ____24. - As pessoas agem de forma pouco ética para maximizar os seus ganhos financeiros.
- ____25. - O dinheiro corrompe a ética das pessoas.
- ____26. - O meu trabalho e esforço servem de sacrifício perante Deus.
- ____27. - Dedico o meu tempo e dinheiro a servir Deus e a ajudar os outros.
- ____28. - O trabalho árduo torna as pessoas melhores.
- ____29. - Desperdiçar tempo é tão mau como desperdiçar dinheiro.
- ____30. - Uma boa indicação do valor de uma pessoa é a forma como ela faz o seu trabalho.
- ____31. - É melhor ter um emprego com muita responsabilidade.
- ____32. - As pessoas que fazem o mesmo trabalho devem ser pagas de acordo com o seu mérito (equidade).
- ____33. - As pessoas que fazem o mesmo trabalho devem ser pagas de forma igual (igualdade).
- ____34. - “Quem dá terá em abundância, e quem não dá perderá tudo”, creio que isto é verdade.
- ____35. - O sucesso e a realização são avaliados pelo dinheiro.
- ____36. - O salário dá uma boa ideia da inteligência das pessoas.
- ____37. - Os empregos de baixo nível, com pouca responsabilidade, devem ter salários mais baixos.
- ____38. - O dinheiro motiva.
- ____39. - O dinheiro motiva-me a trabalhar mais.
- ____40. - O dinheiro “não” motiva. Sem dinheiro, a vida é difícil.

Referências bibliográficas

- BILLON C. M. (2002). *Psicologia e Economia numa Perspetiva Interdisciplinar*. Encontros Multidisciplinares. Universidade Autónoma de Madrid. Acesso em <http://www.Planetadelibros.com>.
- CHÁVEZ, J.A & PÉREZ, L.L (2015). *Fundamentos de Pedagogia Geral*. Havana, Cuba: Editorial Povo e Educação.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE CUBA. (2019). Títulos II e III. Havana, Cuba: Editorial Federico Engels.
- EGIDI, M. (1999). “Economics of the Mind. Foreword”. RIZELLO, S. *Economics of the Mind*. Elgar Publishing Limited, Cheltenham, UK, 9-14.
- HORRUITINER, P. (2007). “O Processo de Formação: suas características. Universidade Cubana: o Modelo de Formação”. *Revista Pedagógica Universitária*, 12(4). Vol. XII. 4, 35.
- THALER, Richard (2016). *Tudo o Que Aprendi com a Psicologia Econômica*. Edições Deusto. Barcelona.